

CIÊNCIA



NOVOS CIENTISTAS EM PORTUGAL

FUTURE PLACES

FESTIVAL DE MEDIA DIGITAIS E CULTURAS LOCAIS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS PREMIADOS NA 1.ª EDIÇÃO, PORTO, OUTUBRO DE 2008

FUTURE PLACES – www.futureplaces.org – é um espaço de investigação e experimentação orientado para contribuir para o debate sobre a forma como os media digitais, que têm vindo a transformar a comunicação, criatividade e identidade a nível global, poderão potenciar o desenvolvimento cultural e social a nível local.

A primeira edição do Festival FUTURE PLACES, que se realizou no Porto em Outubro de 2008 no âmbito do Programa UTAustin-Portugal, marcou o início de uma reflexão conjunta, reunindo um painel de especialistas nacionais e internacionais. Entre palestras e workshops, filmes, concertos e eventos, decorreu um concurso internacional de projectos cria-

tivos que premiou obras e ideias que procuram de igual forma utilizar os media digitais na valorização da participação social e cultural.

A síntese da primeira edição do Festival FUTURE PLACES inclui um vídeo documental do evento, dois dos projectos premiados no referido concurso e uma performance.

ORGANIZAÇÃO Programa UTAustin-Portugal, com a Universidade do Porto
COMISSARIADO Heitor Alvelos, Karen Gustafson

VÍDEO DOCUMENTAL Sons e imagens dos eventos decorridos entre 7 e 11 de Outubro de 2008; Registo e edição: Ricardo Leite e Marcelino Sabença

INSTALAÇÃO “LIVING ROOM PLANKTON”

FILIPE PAIS

Na Natureza, encontramos fenómenos e coreografias emanados por seres vivos ou matéria inanimada, invisíveis aos nossos olhos ou que escapam à nossa atenção por serem demasiado voláteis ou letárgicos e lentos. Tentando espelhar a natureza, esta instalação conduz à contemplação plástica através da rotina diária de um organismo.

Através de um algoritmo generativo, um organismo semelhante a tantos outros existentes na Natureza move-se, cresce e reage ao ambiente que o rodeia.

Este ciclo de vida e crescimento é visualmente representado por uma projecção numa parede situada num qualquer espaço sujeito a flutuações diárias de luz perceptíveis. Dada uma certa luminosidade, o organismo e a sua estrutura são revelados desde que haja total ausência de som. Perante alguma intrusão ou agitação, o organismo detecta-a através do ruído e retira-se, camuflando-se. Num ambiente totalmente escuro, o esqueleto desta criatura fica gravado, como que deixando o seu fantasma para trás.

A combinação destes ecos influencia as diferentes formas e cores que derivam do comportamento do organismo.

PRIMEIRO PRÉMIO, FUTURE PLACES 2008

Este padrão está, portanto, intimamente ligado à atmosfera do local onde se encontra. Da Escandinávia ao Equador, os seus resultados variam acentuadamente, uma vez que o habitat e respectivas condições climatéricas em que se encontra irão ditar a sua performance. Estes efeitos visuais são gratiosos lapsos de tempo em constante progresso e mutação que se entre-çam, como notas musicais, numa composição permanentemente alterada.

FILIPE PAIS (1983) interessa-se por fenómenos de sinestesia e rotina desde 2004, altura em que ganhou o seu primeiro prémio no Centro de Arte Digital Atmosferas. Desde então, tem investigado métodos que explorem a rotina enquanto fonte de experiências estéticas e amplificações da realidade. Usando materiais analógicos, digitais ou biológicos, os seus trabalhos observam comportamentos autónomos e orgânicos e são normalmente baseados em regras simples para chegar a resultados complexos e em constante mudança.

DIGITÓPIA _PLATAFORMA INTERACTIVA

UM PROJECTO DE PARCERIA ENTRE A CASA DA MÚSICA, A ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPECTÁCULO, INESC-PORTO E UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

COMISSÁRIO RUI PENHA

A criação de música digital tem evoluído drasticamente com o crescente livre acesso a software e conteúdos musicais. Digitópia é uma plataforma para a criação musical colaborativa, recentemente lançada pela Casa da Música, que analisa como estas tendências podem afectar a criação generalizada de música e o design de software musical, promover a inclusão social e contribuir para a emergência de comunidades multiculturais de criadores/amadores de música. Apesar de certamente não ser um exemplo de media digitais, a Digitópia está rapidamente a tornar-se um “future place”, ao fomentar uma nova geração de criadores e disponibilizando-lhes os meios para o desenvolvimento informal de competências.

MENÇÃO HONROSA, FUTURE PLACES 2008

PERFORMANCES

6.ªF | 21 NOVEMBRO | 18H
“BURNING THE SOUND”

**2.º PRÉMIO, FUTURE PLACES 2008
RUDOLFO QUINTAS**

Burning the Sound é uma performance sonora visualmente amplificada sobre a natureza dos rituais e a relação que estabelecem com o estado de poder e de controlo. Utiliza-se a chama proveniente de utensílios comuns, como fósforos, velas e isqueiros para subverter padrões rítmicos, exorcizando o som segundo uma estratégia espiritual.

A acção gestual na relação com o instrumento, não só espelha o estado emocional do performer, como impulsiona e faz descobrir o próprio instrumento, estabelecendo-se também uma relação simbólica de cariz sinestésico, no sentido em que é através da chama que o som ganha forma. E, desta forma, o som é sentido como se estivesse a ser queimado pela chama.

DESENVOLVIDO NO ISR – Instituto de Sistemas e Robótica de Lisboa; Apoio do DGArtes e Ciência Viva; Residência em STEIM (NL) apoiada pela NIP
www.newinterfaces.net

SÁBADO | 22 NOVEMBRO, 17H
“FUTURE PLACES SHOWREEL”

Uma selecção dos filmes a concurso no âmbito do Festival Future Places 2008 – media digitais e culturas locais.

Projectos de:
**ANTÓNIO ALEIXO
AYOKA CHENZIRA
ANABELA COSTA
TITO FERNANDES
CHRISTOPHER ROBBINS
RENATO ROQUE
RUI COELHO**

SÁBADO | 22 NOVEMBRO | 18H
“AIRSTICK _A GESTURAL
CONTROLLER FOR PERFORMATIVE
ELECTRONIC MUSIC”

IVAN FRANCO

Ivan Franco criou “AirStick”, um instrumento tocado “no ar”, ao estilo Theremin. É composto por uma série de sensores infra-vermelhos de proximidade, que permitem localizar qualquer obstáculo interferente dentro de uma zona bidimensional. Este controlador envia informação x e y para vários algoritmos de síntese audiovisual em tempo real.

“Airstick” foi apresentado, pela primeira vez, na Conferência NIME (New Interfaces for Musical Expression). Desde então, o “Airstick” tem feito parte das performances musicais de Franco e representado o seu próprio work-in-progress contínuo. Recentemente, foi feito o seu redesign completo, com o apoio da YDreams, que também usa este interface noutras aplicações interactivas.

PARCERIAS PARA O FUTURO

MIT_PORTUGAL

Considera actividades de investigação e desenvolvimento e de pós-graduação em estreita colaboração com empresas nas áreas dos sistemas sustentáveis de energia, sistemas de transportes, sistemas avançados de produção e engenharia de concepção e sistemas de bioengenharia. O filme inclui testemunhos de investigadores e estudantes em centros de investigação e Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto.

Mais informação em: <http://www.mitportugal.org/>

SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE ENERGIA NO MIT-PORTUGAL

A evolução dos sistemas de energia é abordada num filme que inclui uma breve perspectiva dos recursos usados pelo homem ao longo do tempo. O contributo do Programa MIT-Portugal no desenvolvimento e implementação de sistemas de energia é apresentado com base em testemunhos de investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa. Inclui ainda uma breve descrição do projecto "Green Island" em curso nas regiões dos Açores e da Madeira.

Mais informação em: <http://www.mitportugal.org/>

ENGENHARIA DE CONCEPÇÃO NO MIT-PORTUGAL

A geração de ideias e a sua transformação em produtos é ilustrada neste filme, tendo por base projectos em curso no âmbito do Programa MIT-Portugal com empresas do sector automóvel, nomeadamente a TMG Automotive e a Simoldes, e envolvendo a Universidade do Minho, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o Instituto Superior Técnico e o Centro de Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel, CEIIA.

Mais informação em: <http://www.mitportugal.org/>

CMU_PORTUGAL: "INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES INSTITUTE, ICTI"

Considera actividades de investigação e desenvolvimento e de pós-graduação em estreita colaboração com empresas nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação. O filme baseia-se em testemunhos de investigadores e alunos das Universidades de Aveiro, Coimbra, Porto, Lisboa, Técnica de Lisboa e da Madeira e da Universidade de Carnegie Mellon envolvidos nas diversas áreas do programa, nomeadamente processamento de informação e comunicações, redes de sensores em infra-estruturas críticas, mudança tecnológica e matemática. São apresentados testemunhos das empresas Portugal Telecom, Nokia-Siemens, Critical Software e Novabase.

Mais informação em: <http://www.cmuportugal.org/>

UTAUSTIN_PORTUGAL: "COLLABORATORY FOR EMERGING TECHNOLOGIES, COLAB"

Considera actividades de investigação e desenvolvimento e de pós-graduação, em estreita colaboração com empresas nas áreas dos media digitais, computação avançada e matemática. O filme baseia-se em testemunhos de investigadores e alunos na Universidade Nova de Lisboa, da Universidade do Porto e da Universidade do Texas em Austin, assim como na empresa Ydreams e de outras empresas envolvidas no programa.

Mais informação em: <http://www.utaustinportugal.org/>

A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NA EXPERIÊNCIA ATLAS NO LHC/CERN "LARGE HADRON COLLIDER" OU GRANDE COLISOR DE HADRÕES

Orçado em 4 mil milhões de euros, o LHC é a maior máquina do Planeta, com um perímetro de 27 km de extensão e com um total de 9300 magnetos supercondutores no seu interior. Localizado entre a França e a Suíça, a profundidades que variam de 50 a 150 m, o LHC permite acelerar partículas através de grandes campos eléctricos, confinadas em campos magnéticos intensos caracterizados por níveis de energia particularmente elevados que possibilitam a colisão entre partículas. Essas colisões permitem estudar características da estrutura da matéria que não podem ser estudadas a baixos níveis de energia, como as propriedades de novas partículas elementares e as suas interações.

O ATLAS é o maior sistema detector de partículas instalado no LHC, e algumas das suas componentes foram construídas com a participação de empresas e investigadores portugueses, como documentado no filme em exibição.

Autores do filme:

Amélia Maio (LIP/CFNUL – FCUL)

João Pequeno (LIP)

Agostinho Gomes (LIP)

Mais informação em: <http://www.lip.pt>

INSTALAÇÃO "INVERSED METAPHORS"

RUDOLFO QUINTAS

Instalação desenvolvida no âmbito da **Residência Experimentação Arte, Ciência e Tecnologia** realizada no Instituto de Sistemas e Robótica, no âmbito do programa de residências para artistas em centros de investigação promovido em 2008 entre o Ciência Viva e a Direcção-Geral das Artes.

Inversed Metaphors (2008: Rudolfo Quintas) inverte a percepção de um objecto a ser queimado. Quando o participante acende um fósforo e a sua madeira se começa a destruir, uma forma digital é construída e animada através das propriedades da chama em combustão.

Proporciona-se assim a mudança de percepção que habitualmente opera sobre o processo de destruição – ao invés da chama estar a destruir, ela está a criar. O real é destruído, mas o que é digital é criado, e a atenção do participante vai efectivamente para o que é criado, ao invés do que é destruído.

A palavra "metáfora" no título é usada para subverter os padrões do pensamento, porque de facto não existe uma metáfora. A experiência neste trabalho vive da sua própria identidade no sentido de que expõe uma experiência/pensamento ao mundo que não é uma metáfora – a chama não é usada para queimar um objecto digital, mas sim para inverter o seu processo – se fosse usada para queimar um objecto digital, aí, sim, daríamos início ao processo da metáfora.

Nesta instalação, o participante performa uma pequena acção no processo de queimar um fósforo, a duração desta acção depende do tempo que a chama fica acesa, registando-se assim, através do fósforo carbonizado, um objecto único para cada pessoa. A ambiguidade deste acto de "controlo" foi inspirada pela experiência em "Burning The Sound", uma performance anteriormente criada pelo autor.

A imagem criada é uma projecção de uma superfície 3D de Bezier que é modelada pela chama capturada por um sistema de visão por computador. Foi aplicada uma técnica de dinâmica de fluidos à superfície, de forma a poder ser animada de forma orgânica.

FÓRUM CIÊNCIA VIVA 2008

Ciência que se faz, divulga e ensina em Portugal.

Jovens, professores, membros de associações científicas e investigadores apresentam ao vivo os projectos que têm vindo a realizar, marcando o início da Semana da Ciência e da Tecnologia 2008.

FIL – PAVILHÃO 3
SÁBADO 22 DE NOVEMBRO, DAS 11:00 ÀS 19:00
DOMINGO 23 DE NOVEMBRO, DAS 11:00 ÀS 17:00



NOVOS CIENTISTAS EM PORTUGAL